

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO SUBPROJETO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID/UNEB/CAMPUS XII

Simone Alessandra Carvalho Paes<sup>1</sup>

Vanessa Nunes de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa sobre a Iniciação à Docência no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação de Guanambi - *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O principal objetivo deste trabalho consiste em identificar e analisar por meio das narrativas escritas pelos estudantes do curso de Pedagogia do *Campus XII*-Guanambi, bolsistas de Iniciação à Docência, se o subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas está contribuindo para o seu processo formativo. A investigação da temática está ancorada nos estudos de Gatti, Tardif, Deitos, Pimenta, Ambrosetti, Carvalho Quinteiro, dentre outros. O PIBID, além de promover a Iniciação à Docência ao futuro profissional da educação, busca contextualizar o universitário para que as teorias apresentadas ao longo do curso de formação inicial tenham uma melhor aproximação com a realidade vivida nas escolas de educação básica. Nessa perspectiva, os dados desta pesquisa serão coletados e analisados por meio dos instrumentos metodológicos: questionário, grupo focal, narrativas e diário de campo reflexivo das pesquisadoras. Compreender a formação inicial de professores com um olhar crítico é proporcionar à sociedade reflexões acerca dessa formação, do tipo de profissional que conclui o curso e se adentra aos espaços escolares sem ter deixado a universidade passar por ele. É perceber que muito se pode fazer na prática pedagógica além do que lhes é oferecido nas instâncias formativas. Desse modo, enxergar a Iniciação à Docência dentro da universidade é uma ferramenta de melhor capacitação que comprova essa vertente.

**Palavras-chave:** Laboratório de Práticas Pedagógicas. Experiência e aprendizagem da Docência. Formação e prática profissional.

## 1 Introdução

Tendo em vista a viabilidade do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 que assegura a formação docente de profissionais para atuação nas etapas de ensino (infantil ou fundamental), com compromisso político, ético e social, vê-se a necessidade do aprimoramento nos cursos de formação na perspectiva de atender a demanda social quanto ao

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII*/UNEB. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: moni-gbi@hotmail.com.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII*/UNEB. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: vanessa-lima89@hotmail.com.

<sup>4</sup>Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-*Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br.

tipo de profissional que se adentra as escolas diariamente, visto que a formação inicial não está dando conta de preparar o pedagogo para atuar na docência. (BRASIL, 2009).

Desse modo, é perceptível a necessidade de ações que qualifiquem essa formação, oportunizando aos licenciandos do curso de Pedagogia maior contato com a prática escolar, numa carga-horária que excede a do estágio supervisionado e que permeia grande parte de seu percurso formativo. Essas atividades, por sua vez, podem vir não para modificar o currículo do curso, mas para aprimorar a formação do graduando.

Os projetos/programas que muitas instituições de ensino superior vêm adotando como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo inserir o licenciando nos espaços escolares, havendo assim, articulação dos conhecimentos teórico-práticos, além de contribuir para a construção da identidade profissional a partir da docência compartilhada.

Nessa direção, o PIBID passa a ser reconhecido como um programa de políticas públicas brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica. É lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de funcionários de Nível Superior (CAPES). Desde 2007 é posto em ação pelas universidades e viabilizado por meio de financiamentos de bolsas que se divide em três segmentos nos âmbitos dos subprojetos: Bolsista de Iniciação à Docência (graduandos), Bolsista de Supervisão (professores da rede pública) e Coordenação de área (professores de universidades).

Nessa perspectiva, o PIBID chegou ao *Campus* I da Universidade do Estado da Bahia em 2009 e três anos depois adentrou ao campus XII, em 2012, com dois subprojetos atendendo as duas licenciaturas do DEDC XII (Pedagogia e Educação Física). Assim, até o presente momento o programa tem avançado em números consideráveis de bolsistas de ID passando de 30 para 45 - o que se refere ao subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas e respectivo Grupo de Estudo Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPRAPE), foco de nossa investigação. Com inserção ao espaço escolar 8 horas semanais totalizam-se uma carga-horária de 32 horas mensais.

O interesse em pesquisar acerca da temática “Iniciação à Docência no Contexto do Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus* XII” partiu da nossa atuação como bolsistas de ID neste programa há três anos e observar oportunidades de aprimoramento profissional dos estudantes do curso de Pedagogia. Para tanto, o objetivo desse trabalho é compreender de que forma o subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB tem contribuído para o processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia do *Campus* XII-Guanambi.

Espera-se que esta pesquisa seja um suporte reflexivo, não somente para a comunidade acadêmica, mas que chegue às autoridades da educação brasileira, levando-os a repensarem a formação docente, a fim de preparar esse profissional da educação de forma qualificada para atuar na docência.

## **2 Pressupostos teóricos da temática da pesquisa**

Com base nas experiências vivenciadas e nas leituras realizadas no âmbito do PIBID, compreende-se que este programa vem sendo o elo entre universidade e escola, bem como tem contribuído para a formação e construção da identidade profissional dos graduandos envolvidos nesse processo.

Por meio dos conhecimentos teórico-práticos o futuro professor constrói sua identidade docente. É visível perceber que os graduandos não apenas necessitam de saberes teóricos (curriculares), mas precisam estar dotados de outros conhecimentos, como os experienciais. São estes que dão base à prática docente. Partindo dessa premissa, Veiga (2008, p. 20), salienta que “a docência é, portanto, uma atividade profissional complexa, pois requer saberes diversificados. Isto significa reconhecer que os saberes que dão sustentação à docência exigem uma formação profissional numa perspectiva teórica e prática”.

Conforme Pimenta e Anastasiou (2002), a identidade docente está em constante processo de mutação. Pimenta (2012), também vai ao encontro dessa afirmação ressaltando que o trabalho docente é construído e modificado diariamente na vida social. O educador nunca aprende completamente a ser professor, pois os saberes experienciais são aprendidos todos os dias, pois sempre lidamos com novos sujeitos e novas situações.

Por motivos como esses, o PIBID foi criado para auxiliar/antecipar o grande contato com a realidade escolar, pois o bolsista semanalmente pode estar nas instituições da educação básica se relacionando com professores, supervisores, alunos e toda a comunidade escolar. Também, em constante troca de conhecimento junto ao professor regente que o bolsista aprende a ser professor. Essa relação, sem dúvida, possibilita uma formação mais capacitada ao futuro pedagogo que poderá atuar em diferentes espaços com conhecimentos práticos maiores que os adquiridos durante o estágio supervisionado.

Nesse sentido, Hernández e Sancho (2007) afirmam que os educadores precisam da experiência da sala de aula para a sua formação, pois são nesses espaços que são construídos os saberes experienciais. Segundo Tardif (2010) os saberes experienciais devem ser valorizados tanto quanto os saberes curriculares. Neitzel, Ferreira e Costa (2013, p. 100)

defendem que “[...] além da teoria necessária, a prática associada a uma experiência consolidada poderá trazer uma formação mais sólida e inovadora”.

Quando o docente ensina, ao mesmo tempo ele aprende, essas relações sucedem uma verdadeira troca de aprendizagem. Assim, os professores sempre serão seres inacabados, uma vez que nunca param de aprender. A partir do momento em que os pibidianos se adentram nos espaços escolares, levam a universidade seus anseios e perspectiva obtidos ao longo do contato com o ambiente escolar. (TARDIF, 2010).

O PIBID possibilita o licenciando de Pedagogia ingressar esse ambiente e desvendar saberes no contato com a realidade do espaço de atuação. Nesses espaços da educação básica, as questões do cotidiano escolar passam a ser refletidas. Nesse momento, o diálogo entre as dimensões teóricas e práticas se consolidam.

Como já enfatizado, concretiza-se no discurso de Neitzel, Ferreira e Costa (2013, p. 102) que “os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino”. São esses pressupostos que dão base à investigação e a faz ser relevante, pois afinal, estamos tratando aqui, de ações e relações que são inerentes ao processo de habilitação profissional para uma área que emancipa todas as demais em seus mais vastos aspectos, sejam eles psicológicos, ideológicos, cognitivos e sociais.

### **3 Percursos metodológicos da pesquisa em desenvolvimento**

Na linha da pesquisa qualitativa, a ferramenta necessária e fundamental para nossa pesquisa serão os bolsistas de ID atuantes no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus XII*. Para compreender a temática estudada, é essencial estabelecermos momentos de diálogos entre as pesquisadoras e os sujeitos participantes da pesquisa.

Numa reunião do LAPRAPE o projeto de pesquisa será apresentado para esclarecer o tipo de pesquisa a ser realizada, sua relevância e o consentimento do grupo para participar da pesquisa. Faremos uma seleção dos interessados, classificando-os por semestre/período letivo. A separação desses integrantes facilitará na análise dos dados já que o nível de ensino-aprendizado do graduando do 5º semestre é diferente daquele que se encontra no 7º e no 9º semestres.

Nessa direção, utilizaremos a técnica do grupo focal para realizar a pesquisa, pois o método é orientado para fins de estudos como este em que consiste na apresentação dos dados que se pode obter para a questão norteadora da pesquisa.

Para registro dos dados obtidos, faz-se necessário o uso do diário de campo e de recursos audiovisuais para ter segurança de que as informações colhidas possam ser transcritas. A análise e interpretação dos dados constituem-se a fase seguinte, após sua coleta. Estes dois procedimentos, apesar de conceitualmente diferentes aparecem sempre em estreitas relações.

#### 4 Algumas considerações

A atuação dos bolsistas de ID no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” possibilita a troca de conhecimentos entre a coordenação de área, as bolsistas de supervisão, os professores regentes e os estudantes da educação infantil e dos anos iniciais da escola-campo, participante do PIBID/UNEB/Campus XII. Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem acontece numa relação dialógica.

Veiga (2008, p. 139) sobrepõe que “não há melhor lugar para aprender a ser professor do que o próprio espaço da sala de aula. É lá que tudo acontece: as alegrias, as angústias, os medos, os acertos e os desacertos”. Consideramos até o presente momento, que o PIBID é um modo de levar os futuros docentes a refletirem criticamente sobre as suas próprias atuações na sala de aula e a optarem definitivamente pela escolha da carreira docente.

#### Referências

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, disciplina a atuação da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

HERNÁNDEZ, F.; SANCHO, J. M. A formação a partir da experiência vivida. **Pátio**, Belo Horizonte-MG, n.40, ano x, nov. 2006/jan. 2007.

NEITZEL, A. de A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

PIMENTA, S. G. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico In: \_\_\_\_\_. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.39-69.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L das G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I. P. A.; CRISTINA, M. d'Á. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente In: \_\_\_\_\_. **saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 31-35.

